



Informativo FJP

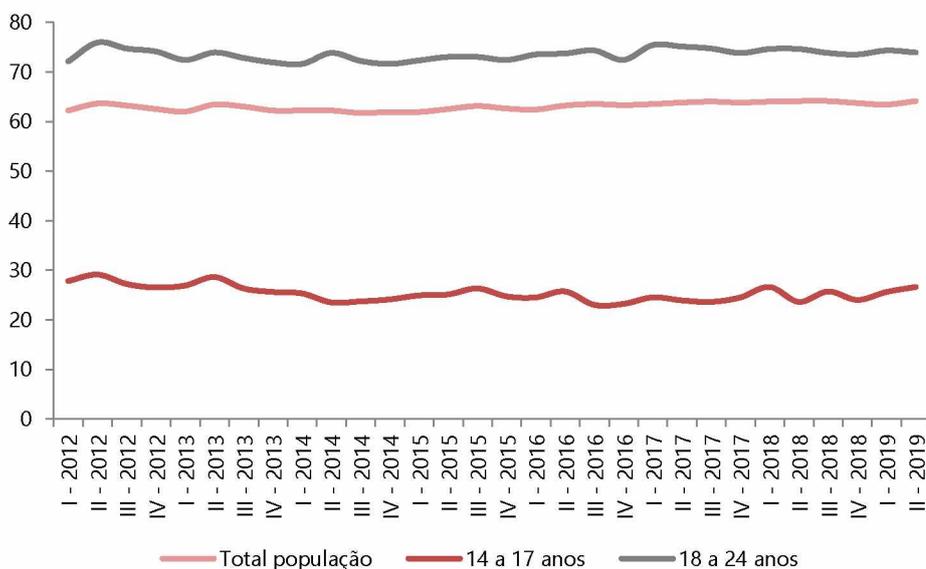
Estudos Populacionais Emprego e Renda - Jovens

Nº 10/2019

A entrada no mercado de trabalho é um dos principais marcos da transição dos jovens para a vida adulta. Nas últimas décadas, o padrão dessa passagem se transformou. No Brasil, houve aumento da escolaridade, mas a probabilidade dos jovens conseguirem emprego é menor do que para as gerações passadas. A educação formal deveria ser o principal objetivo dessa etapa do ciclo de vida, mas, devido a diversos fatores, pode confrontar diretamente com a necessidade de geração de renda e, em alguns casos, com a busca de autonomia e emancipação financeira. Nesse sentido, educação e trabalho são dimensões fundamentais para a compreensão das trajetórias de vida e das oportunidades que os diversos grupos sociais têm na construção de suas carreiras, na mobilidade social e no enfrentamento de vulnerabilidades.

Este informativo apresenta alguns dados extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à inserção dos adolescentes de 14 a 17 anos e dos jovens de 18 a 24 anos no mercado de trabalho em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2019.

Gráfico 1: Taxa de participação na força de trabalho da população total, dos adolescentes (14 a 17 anos) e dos jovens (18 a 24 anos), na semana de referência – Minas Gerais, 1º trimestre 2012 a 2º trimestre 2019 (%)

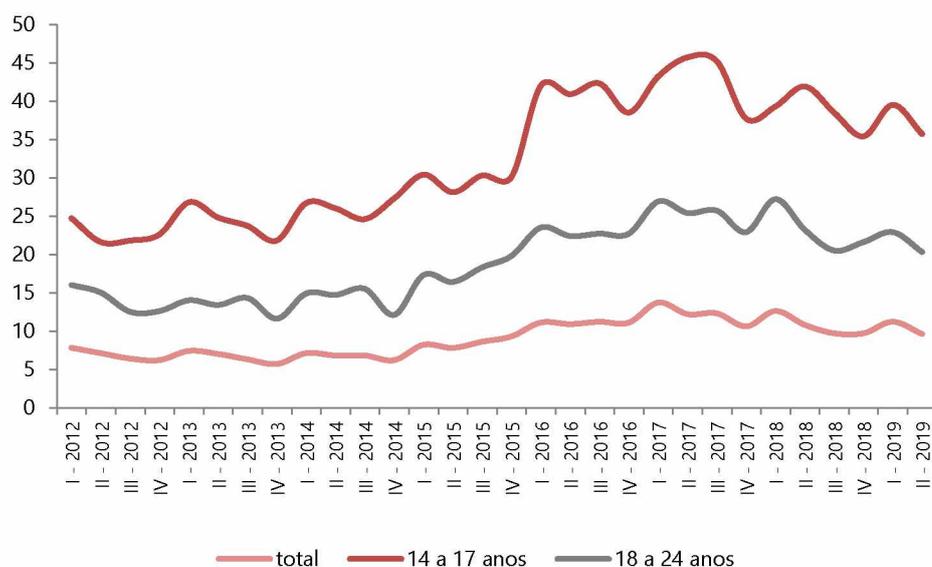


Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Conforme apontam os dados do Gráfico 1, a taxa de participação do grupo etário de 18 a 24 anos é, desde o início da série histórica da PNADc, superior à taxa média da população. Para aqueles de 14 a 17 anos, a taxa de participação no segundo trimestre de 2019 atingiu o maior patamar em relação ao mesmo período dos anos anteriores.

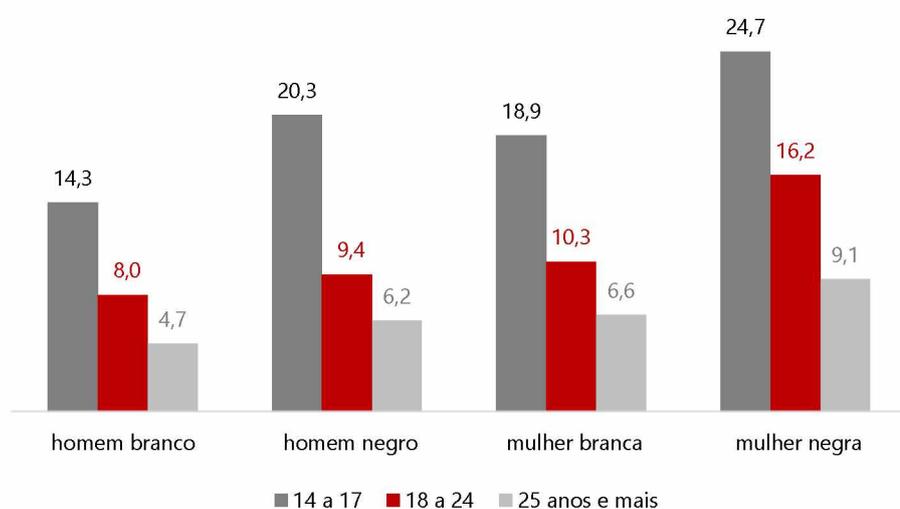
No segundo trimestre de 2019, no estado, havia 11.269 mil pessoas no mercado de trabalho, sendo que, dessas, 3% tinham entre 14 e 17 anos e 14,4% entre 18 e 24 anos. Entretanto, se os adolescentes e jovens representam parcela pequena da PEA, suas taxas de participação não são desprezíveis e mostram que parte expressiva já está presente em um espaço que pode concorrer com sua frequência à escola, sobretudo para os mais novos.

Gráfico 2: Taxa de desocupação da população total, dos adolescentes (14 a 17 anos) e dos jovens (18 a 24 anos), na semana de referência – Minas Gerais, 1º trimestre 2012 a 2º trimestre 2019 (%)



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Gráfico 3: Taxa de desocupação dos adolescentes (14 a 17 anos), dos jovens (18 a 24 anos) e das pessoas de 25 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo gênero e raça – Minas Gerais, 2º trimestre 2019



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

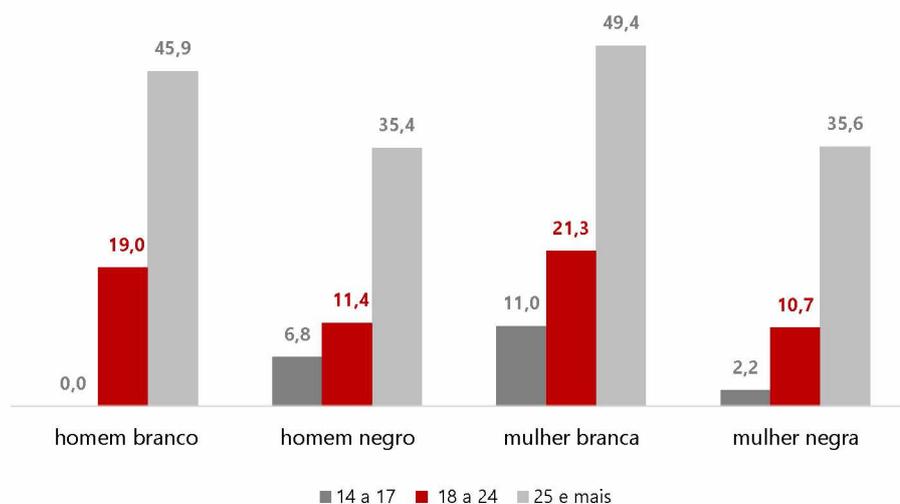
Na consideração de gênero e raça/cor, as mulheres negras continuam sendo o grupo mais vulnerável no mercado de trabalho, mesmo nas gerações mais jovens. Na faixa etária de 14 a 17 anos, a taxa de desocupação dos homens e das mulheres brancas foi de 14,3% e 18,9%, respectivamente; entre homens e mulheres negras, essa taxa foi de 20,3% e 24,7%, respectivamente. Especificamente no grupo etário de 18 a 24 anos, a taxa de desocupação de homens e mulheres brancas situava-se em 8,0% e 10,3%, respectivamente; para a população negra, os valores foram de 9,4% e 16,2%, respectivamente, para homens e mulheres – vide Gráfico 3.

Assim, a taxa de participação dos adolescentes foi de 26,6% e dos jovens de 18 a 24 anos de 73,9%, no 2º trimestre de 2019.

Historicamente, os adolescentes e jovens são mais suscetíveis ao desemprego, especialmente pela pouca experiência no mercado de trabalho, apesar de possuírem escolaridade mais elevada que a média da população. No segundo trimestre de 2019, 35,7% dos adolescentes que estavam no mercado de trabalho encontravam-se desocupados, contra 20,3% daqueles com 18 a 24 anos - valores superiores à média da população de Minas Gerais (9,6%). Além da diferença de patamar das taxas, ressalta-se que a elevação da desocupação no período de contração econômica foi mais intensa para os adolescentes e jovens do que para os demais grupos etários, conforme indicado no Gráfico 2.

Ao mesmo tempo, os adolescentes e jovens compõem parcela significativa do contingente desempregado. No segundo trimestre de 2019, estimou-se 1,077 milhões de desocupados em Minas Gerais, sendo 41,7% com até 24 anos, indicando a sobrerrepresentatividade desse grupo, mesmo que sendo a menor proporção desde o início da série histórica da PNADc. No estado, 121 mil desocupados tinham entre 14 e 17 anos, e 328 mil entre 18 e 24 anos.

Gráfico 4: Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que contribuíam para a previdência social, por faixa etária segundo gênero e raça – Minas Gerais, 2º trimestre de 2019 (%)



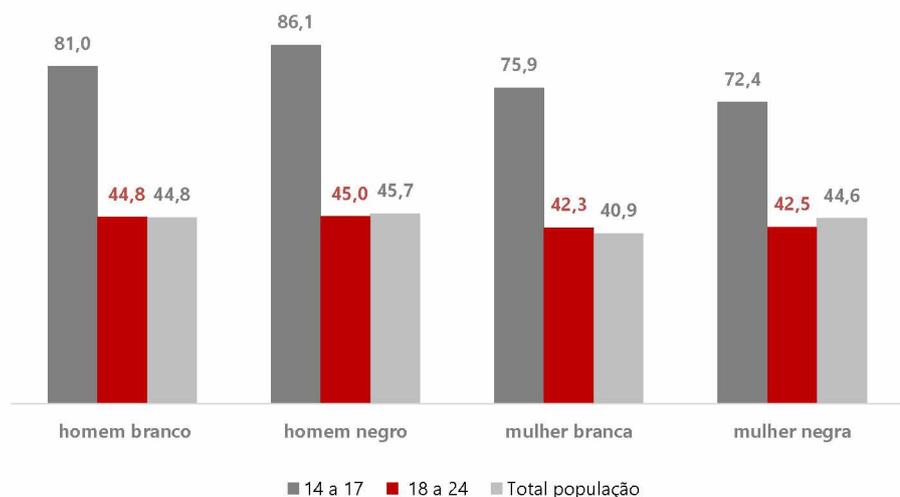
Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Se, de um lado, os adolescentes e jovens representam proporção expressiva do contingente desocupado, de outro, são pequena parte do contingente ocupado. Das 10,192 milhões de pessoas ocupadas no segundo trimestre de 2019, em Minas Gerais, 2,1% tinham entre 14 e 17 anos e 12,6%, entre 18 e 24 anos.

A inserção desses grupos no mercado de trabalho tende a ser mais precária do que a das pessoas das demais faixas etárias, o que pode ser identificado por meio da alta incidência do trabalho informal, da renda média menor e de jornadas de trabalho extensas que indicam algum obstáculo à articulação entre escola e trabalho.

A contribuição à previdência social é um dos indicadores de qualidade do posto de trabalho. Nota-se que os negros, tanto homens quanto mulheres, são os que têm a menor taxa de contribuição à previdência. Além disso, quanto mais novos, menor é a proporção dos ocupados que contribui com a previdência social.

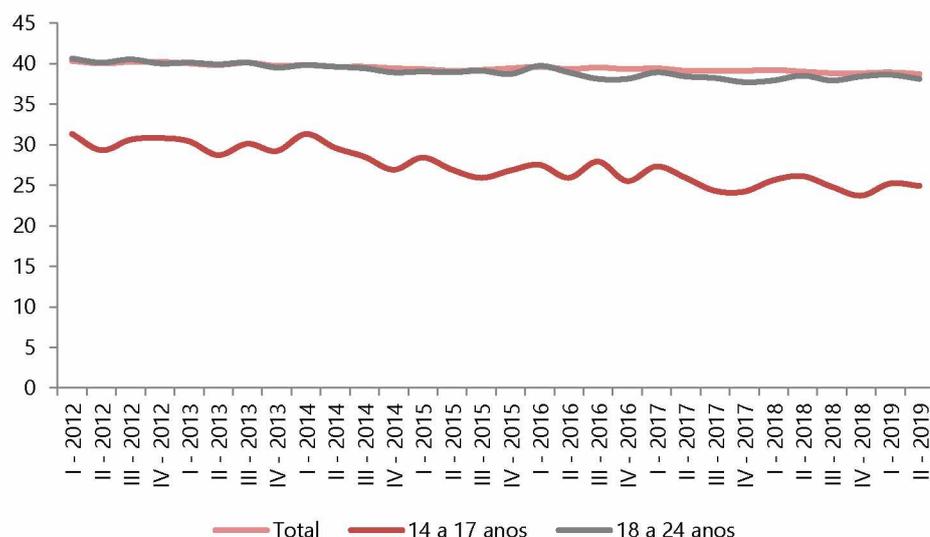
Gráfico 5: Proporção de adolescentes (14 a 17 anos), de jovens (18 a 24 anos) e de pessoas com 14 anos ou mais de idade ocupados, na semana de referência, que tinham um trabalho informal, segundo gênero e raça – Minas Gerais, 2º trimestre de 2019 (%)



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

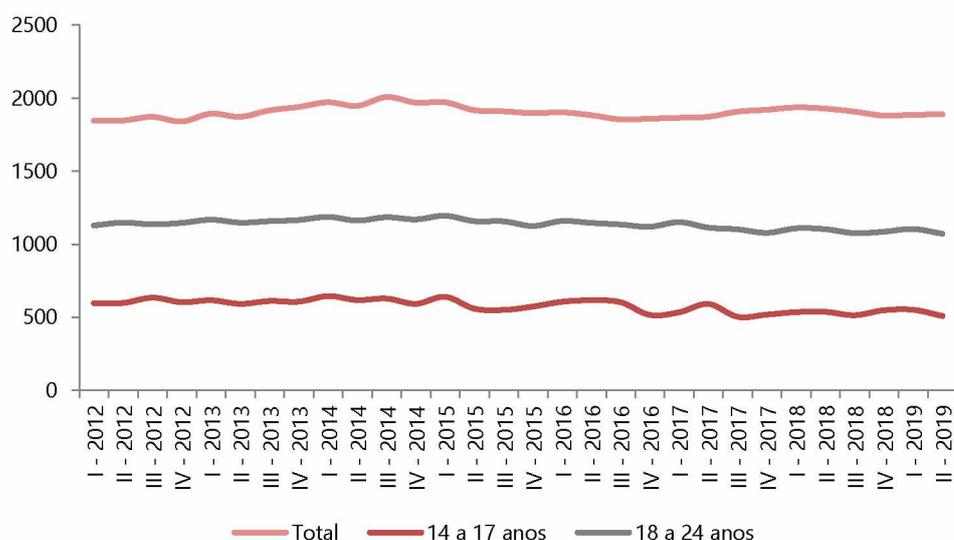
O Gráfico 5 apresenta a proporção de ocupados que tinham trabalho informal por faixa etária no segundo trimestre de 2019. Nota-se que os mais jovens têm acesso proporcionalmente maior às ocupações informais. Entre 18 e 24 anos de idade, a proporção de trabalhadores informais é similar àquela verificada para a média da população (14 anos e mais), embora ligeiramente maior para a população negra.

Gráfico 6: Média de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal pela população total e pelos adolescentes (14 a 17 anos) e jovens (18 a 24 anos) – Minas Gerais, 1º trimestre 2012 a 2º trimestre 2019 (Horas)



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Gráfico 7: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês pela população total e pelos adolescentes (14 a 17 anos) e jovens (18 a 24 anos) ocupados, na semana de referência – Minas Gerais, 1º trimestre 2012 a 2º trimestre 2019 (em Reais)



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Os dados indicam desvantagens das mulheres negras em todos os grupos etários, seguido das mulheres brancas. No período analisado, as adolescentes negras auferiram renda equivalente a 66% do rendimento médio dos homens brancos da mesma faixa etária e 22% da renda média total. As mulheres brancas nessa faixa etária auferiram rendimentos médios equivalentes a 69% da renda média dos homens brancos na mesma faixa etária e 22,8% da renda média total.

Para a faixa etária de 18 a 24 anos, há uma elevação da renda média, mas as mulheres negras auferiram rendimentos médios equivalentes a 74,2% dos rendimentos dos homens brancos e a 48,6% da renda média total, enquanto no caso das mulheres brancas esses percentuais foram de 85,4% e 56%, respectivamente.

O rendimento real do trabalho principal habitualmente recebido por mês pelos trabalhadores adolescentes é inferior à média da população ocupada. Enquanto a média de renda foi de R\$1.888, a dos adolescentes correspondeu a R\$508 e a dos jovens a R\$1.071, ou seja, 26,9% e 56,7% da média, respectivamente.

Por grupos de gênero e raça, as mulheres negras são as que auferiram os piores rendimentos médios e, os dos homens brancos, os melhores.

Na Tabela 1, a seguir, são apresentados (i) os rendimentos médios por grupos etários segundo gênero e raça; (ii) a proporção do rendimento médio em relação à média do rendimento do homem branco em cada grupo etário; e (iii) a proporção do rendimento médio em relação à média da renda total de cada grupo de gênero e raça.

Tabela 1: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês pela população total, pelos adolescentes (14 a 17 anos) e jovens (18 a 24 anos) ocupados, na semana de referência, com rendimento de trabalho, segundo gênero e raça – Minas Gerais, 2º trimestre 2019 (Reais)

Faixa Etária (anos)	Gênero/Raça	Média em R\$	Em relação à renda homem branco (%)	Em relação à renda total (%)
14 a 17	Homem branco	623	100,0	33,0
	Homem negro	536	86,1	28,4
	Mulher branca	430	69,0	22,8
	Mulher negra	415	66,6	22,0
	Total	508	81,5	26,9
18 a 24	Homem branco	1236	100,0	65,5
	Homem negro	1108	89,6	58,7
	Mulher branca	1056	85,4	56,0
	Mulher negra	918	74,2	48,6
	Total	1071	86,6	56,8
14 e mais (Total população)	Homem branco	2777	100,0	147,1
	Homem negro	1767	63,6	93,6
	Mulher branca	1904	68,6	100,8
	Mulher negra	1273	45,9	67,5
	Total	1888	68,0	100,0

Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

A dimensão trabalho é uma das principais preocupações dos adolescentes e jovens e torna-se um grande desafio para as políticas públicas. Há consenso revelado por diferentes diagnósticos de que a condição juvenil na contemporaneidade tem implicado em maior vulnerabilidade desse grupo social, em decorrência da restrição de oportunidades, a despeito do aumento de seus níveis de escolaridade.

Além de estarem vulneráveis em relação ao conjunto de integrantes do mercado de trabalho, há diferenciais de vulnerabilidade dentro do contingente de adolescentes e jovens, em virtude de gênero e raça.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Maria Ramos de Souza
Plínio Campos de Souza
Renato Vale Santos

Gestor de Conteúdo

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

